

# Falta de planejamento torna trânsito perigoso

AJ16973

Nilo De Mingo

Pontos de ônibus mal localizados, acesso às ruas e avenidas estreitas e perigosas, curvas com inclinação errada, falta de sinalização adequada, quebra-molas irregulares e vias públicas que não oferecem segurança, pelo estado precário em que se encontram. Estes são alguns dos problemas que os motoristas enfrentam no dia-a-dia dirigindo pelas vias de tráfego de Vitória. Isto tudo, mais o desrespeito à legislação, excesso de velocidade e motoristas despreparados contribuem para tornar o trânsito caótico, em alguns pontos, e perigosos, em outros.

Exceto nos casos de sinalização vertical, horizontal e luminosa, os demais problemas são de responsabilidade da Prefeitura de Vitória, como por exemplo a definição dos locais das paradas de ônibus. Vários são os exemplos de pontos colocados bem próximos às esquinas, provocando acidentes envolvendo coletivos e outros veículos. Para a PMV, os casos de acidentes nos pontos têm como culpados os motoristas dos veículos que saem da pista central para a direita fechando os ônibus, quando deveriam estar na faixa à direita, atrás do coletivo e aguardando a sua vez de virar a esquina, conforme afirma o secretário de Transportes da Prefeitura Marcelo Ferraz.

Situações como as dos pontos de ônibus bem próximos às esquinas existem várias em Vitória. Na Avenida Marechal Mascarenhas de Mo-



A curva à saída da Segunda Ponte, na Ilha do Príncipe, é das mais perigosas, e motoristas dirigem em alta velocidade, tornando o trânsito caótico



Pontos de ônibus próximos às esquinas constantemente provocam acidentes envolvendo coletivos e outros veículos, que ultrapassam pela faixa à direita

Fotos de Chico Guedes

## CDV analisa os pontos críticos

Leonece Barros

O trecho mais crítico para o tráfego na Capital é o da Avenida Saturnino de Brito, na Praia do Canto, desde a entrada para o Colégio Sacré Coeur de Marie até a Ponte de Camburi, por onde circulam 3.700 veículos por hora. As áreas mais críticas são o centro da cidade e a Zona Norte, onde estão situados os bairros Praia do Canto, Jardim da Penha, Jardim Camburi, Goiabeiras e outros. Essas dados constam do levantamento feito pela Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV).

Segundo o técnico da CDV Érico Jenz Santos, o último levantamento para identificar a situação do tráfego na capital foi feito há 10 anos. Naquela época, as instituições como bancos e outros concentravam-se no centro da cidade. Hoje eles estão bem distribuídos na região norte, pelas avenidas Nossa Senhora da Penha e dos Navegantes e nos bairros: Praia do Canto, Jardim da Penha e Jardim Camburi, onde o número de habitantes é muito maior hoje. Essa é razão pela qual há muitos problemas de tráfego na região.

Os pontos mais críticos estão nos principais corredores da capital como as avenidas Reta da Penha, Fernando Ferrari, Adalberto Simão Nader, Dante Michelin, Leitão da Silva, Nossa Senhora dos Navegantes, Saturnino de Brito, Vitória e desembargador Santos Neves.

## Soluções

Apesar de não ter data prevista para início das obras, informando apenas que a previsão é para esse ano, Érico Jenz disse que uma das soluções para o problema de tráfego na capital é a terceira ponte sobre o canal de Camburi, na Praia do Canto. "Será uma travessia para facilitar o tráfego entre os dois bairros, que é muito intenso, e não para desafogar o trânsito dos principais corredores, como pensam alguns", ressaltou Érico.

A Avenida Saturnino de Brito vai ser remodelada, sendo inclusive ampliada em determinados pontos, para se tornar mais opera-

## Principais problemas

Editoria de Arte/ Genildo

Pontos de

Quebra-molas

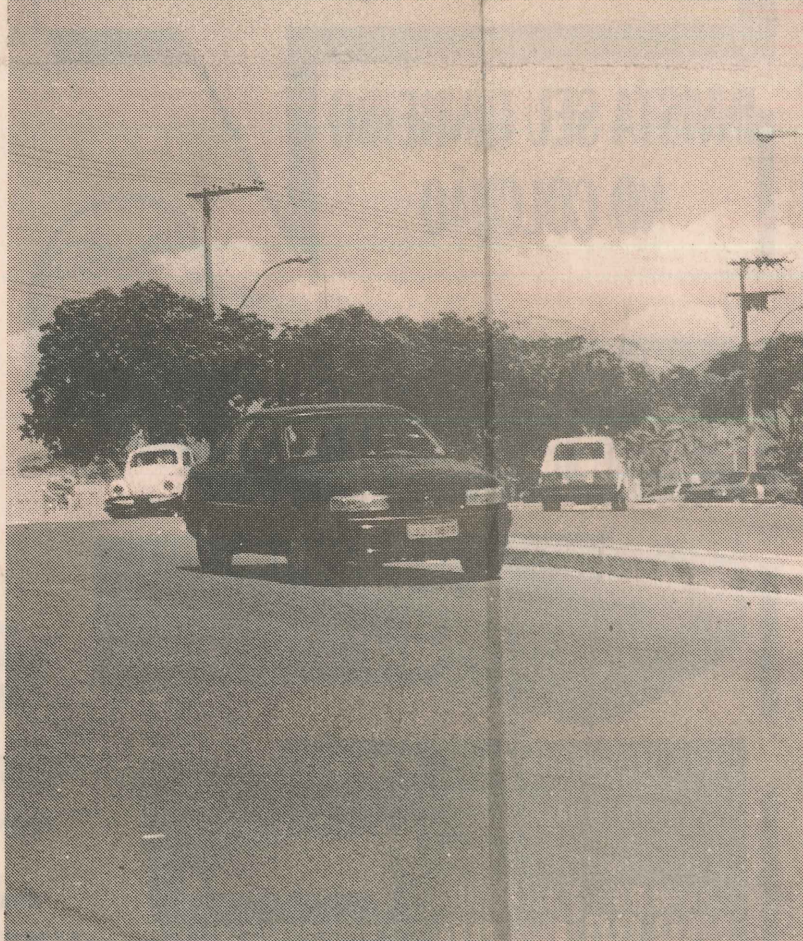
Situações como as dos pontos de ônibus bem próximos às esquinas existem várias em Vitória. Na Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes (Beira-Mar) e pista sentido Praia do Suá-Centro dois são os exemplos. O primeiro ponto da avenida fica praticamente na esquina com a Rua Hélio Marconi. O outro é a parada em frente à Secretaria Municipal de Saúde da PMV, na esquina da Rua Desembargador José Vicente. O mesmo acontece na Avenida Santo Antônio, no ponto de ônibus do Cemitério de Santo Antônio.

Na Avenida Dante Michelini, pista sentido Camburi-Praia do Canto, existem mais exemplos. Um deles é o do ponto próximo ao restaurante Caniço, que fica quase na esquina da Rua Carlos Eduardo Monteiro de Lemos. O outro fica na esquina da Rua Guaracy Oliveira Assis. Na Praia do Canto, o mesmo acontece: na Avenida Saturnino de Brito, esquina com João da Cruz. Na Avenida César Hilal, quase esquina com Leitão da Silva, há outro exemplo, assim como há outro na mesma avenida na confluência com a Rua Ducla de Aguiar. Na Desembargador Santos Neves, esquina com Avenida Nossa Senhora da Penha, o ponto também fica bem próximo à esquina. Já o ponto da Avenida Nossa Senhora dos Navegantes, pista sentido Praia-Centro, em frente ao Shopping Vitória, fica a poucos metros após uma curva.

### Correto

O secretário de Transportes da PMV, Marcelo Ferraz, diz que fechar o coletivo quando ele está no ponto para entrar em alguma rua é uma atitude ilegal e perigosa do motorista. "O certo é ele esperar atrás do ônibus e não vir pela pista do meio e fechar o coletivo. O errado aí é o motorista e não o ponto ou o ônibus. A Prefeitura tem procurado localizar os pontos em locais que propiciem mais conforto ao usuário do transporte coletivo, procurando aliar a isso a segurança. Evidentemente que, em alguns casos, não obtemos 100% de segurança", disse Ferraz. Ele disse, ainda, que em alguns casos, como na Avenida Beira-Mar, o estacionamento de carros na faixa da direita contribui para aumentar a insegurança e os riscos de acidentes.

Existem também cruzamentos



Muito fechada, a curva do Saldanha da Gama contraria leis da Física

e entroncamentos de ruas e avenidas que desafiam diariamente os motoristas que circulam pela cidade. Em Jardim da Penha existem pelo menos duas situações críticas. A primeira, no cruzamento da Avenida Hugo Viola com a Luiz Manoel Veloso, onde constantemente acontecem acidentes. O outro, no entroncamento das Avenidas Hugo Viola com Aristóbolo Barbosa Leão e Farid Salomão, também bastante perigoso, principalmente para quem vem pela Hugo Viola e pretende seguir pela Farid Salomão.

### Perigo

Na Praia do Canto, o ponto mais perigoso é a entrada para a Rua Aleixo Neto, para quem vem pela Avenida Nossa Senhora da Penha. O acesso é estreito e ainda existe o cruzamento com a Rua Eugênio Neto. Quem vem pela Nossa Senhora da Penha e vai entrar na Aleixo Neto não tem visibilidade da Eugênio Neto e os riscos de acidentes são grandes. O motorista Cleiton Moreira dos Santos considera o local perigoso. "Eu mesmo bati aqui, pois quando ia entrar na Aleixo Neto não vi o carro que vinha pela mesma rua e, por sorte, ele não me atingiu", disse o motorista.

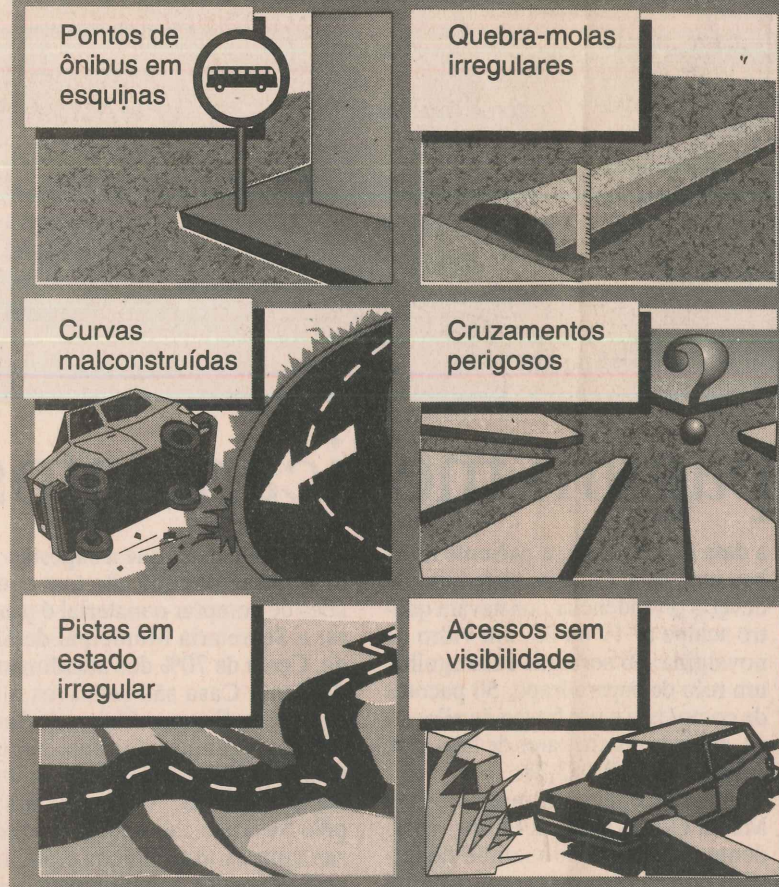
No centro da cidade, um entroncamento perigoso fica entre as Ruas Caramuru e São Francisco. Na Avenida Maruípe, outro exemplo de entroncamento perigoso é o que existe no acesso ao Bairro Tabuazeiro, situado numa curva. Já na Rua Maria de Lourdes Garcia, na Ilha de Santa Maria, calçada recentemente, não há um retorno sequer. Assim, quem estiver trafegando em direção à Avenida Beira-Mar só poderá fazer o retorno quando chegar à avenida, invadindo a pista da Beira-Mar, com risco de causar algum acidente.

### Projetos

No caso da Praia do Canto, o secretário Marcelo Ferraz informou que todos os cruzamentos e entroncamentos com a Avenida Nossa Senhora da Penha já foram alvo de levantamentos e os projetos estão sendo elaborados para serem executados ainda este ano, o que eliminará os pontos críticos de acesso à Praia do Canto pela Avenida Nossa Senhora da Penha.

Nas ruas e avenidas existem também outras situações que colocam em risco os motoristas. Na Avenida Vitória, na altura da praça de Jucutuquara, o canteiro central está praticamente no

## Principais problemas



mesmo nível da pista. A mesma coisa é verificada na altura da Avenida Marechal Campos. Qualquer distração do motorista, ou caso ele tenha que desviar de alguma coisa na pista, passará pelo canteiro sem maiores problemas, atingindo a pista contrária.

### Curvas

Outras duas situações bastante críticas estão localizadas na Avenida Vitória, na Curva do Saldanha e na saída da Segunda Ponte, nas proximidades da estação rodoviária. No primeiro caso, por erro de engenharia, a inclinação da pista, sentido Centro-Zona Norte, foi feita em sentido contrário. A curva é para a esquerda e a inclinação é para a direita, contrariando as leis da física e do equilíbrio. Vários motoristas já perderam o controle do veículo naquela curva indo colidir com o muro do Clube Saldanha da Gama.

Na saída da Segunda Ponte, o problema não é a inclinação. A curva existente no local é em descida e muito fechada. Assim que ela termina, a pista fica muito estreita, não permitindo que dois caminhões ou ônibus passem pelo local ao mesmo tempo. O trajeto original da saída da ponte não tinha a curva. Mas fo-

ram colocados gelos baianos no local desviando o tráfego para a frente da rodoviária, o que gerou o surgimento da curva no local. Diversos caminhões já tombaram ali e a curva tem até o apelido de "tomba caminhão".

### Quebra-molas

A Cidade tem, ainda, centenas de quebra-molas, muitos construídos sem a observância das especificações técnicas, ou qualquer sinalização. O secretário Marcelo Ferraz, em relação a isto, informou que a Prefeitura já efetuou um levantamento de todos os quebra-molas existentes na cidade e a situação de cada um deles. Os que estiverem dentro das medidas, segundo o secretário, serão sinalizados e os que estiverem fora, ou seja, com altura superior a dez centímetros serão refeitos.

Esse serviço já foi executado em Santo Antônio e em parte na Praia do Canto e Grande Goiaibeiras. "A Prefeitura já identificou todos os quebra-molas e aqueles que não tiverem sinalização serão sinalizados. Os que estiverem fora das normas serão refeitos e os desnecessários ou colocados em locais inadequados serão retirados", concluiu Marcelo Ferraz.

A Avenida Saturnino de Brito vai ser remodelada, sendo inclusive ampliada em determinados pontos, para se tornar mais operacional, permitindo que o tráfego torne-se mais fluente. Segundo Érico Jenz, já estão em andamento os processos de desapropriações em alguns pontos, permitindo que as obras de ampliação sejam executadas nos pontos que precisam de mudanças nos traçados, para evitar alguns "gargalos", que atrapalham o fluxo normal dos veículos.

Várias cicloviárias vão ser construídas, paralelas às principais avenidas. A que passar pela Avenida Adalberto Simão Nader vai se estender até ao bairro Maria Ortiz. A pesquisa identificou que é muito relevante o tráfego cicloviário para aquele bairro. Os pontos de ônibus serão remodelados. "Não se pode permitir que em alguns trechos importantes para o fluxo de veículos, os ônibus tenham que parar no meio da pista, paralisando todo o trânsito, para o embarque e desembarque de passageiros. Os pontos vão receber melhor tratamento para evitar os transtornos que causam ao tráfego", explicou Érico.

## Só 40% usam cinto de segurança

Quarenta por cento dos motoristas capixabas estão usando o cinto de segurança, segundo informou ontem o diretor-geral do Detran, coronel Mário Natali. O diretor comenta que a partir do dia 27 de maio não será mais tolerado andar de carro sem o cinto. Na semana que vem, será definida a campanha de conscientização a ser desenvolvida pelo Detran para o uso do cinto de segurança. Ontem, houve uma reunião no Detran, com a Superintendência de Comunicação (Secom), Banestes e empresas privadas, quando foi apresentado um anteprojeto para a mídia, bottons, adesivos, entre outros. Segundo Mário Natali, o uso está difundido e uma campanha apenas 30 dias antes do prazo definitivo será suficiente para atingir a todos, pois será desenvolvida uma ampla campanha no Estado. A partir do dia 27 de dezembro foi instituída a obrigatoriedade do uso do cinto, através da Resolução 002/94 do Conselho Estadual de Trânsito, que estabelecia o dia 27 de fevereiro para iniciar a multa aos infratores. Quando Mário Natali assumiu a diretoria do Detran, em janeiro, considerou que havia necessidade de uma campanha e pediu um prazo até maio.